

Economia - BRASIL

ESPECULAÇÃO

Insegurança sobre o futuro da economia brasileira, provocada pelo fim cada vez mais próximo do governo Fernando Henrique, provoca tensão no mercado financeiro. Há temor de que o país tenha dificuldades para pagar suas dívidas

# Risco Brasil sobe 5% e dólar passa de R\$ 2,60

Ricardo Leopoldo  
Da equipe do **Correio**

São Paulo — O mercado financeiro não deu folga ao governo ontem. Os investidores continuam pessimistas, acreditando que o próximo presidente da República terá sérios problemas para administrar a dívida interna do país. Como resultado dessa onda de mau humor, o dólar comercial para venda bateu em R\$ 2,622 e fechou em R\$ 2,609, a maior cotação dos últimos sete meses. A Bolsa de Valores de São Paulo ficou estável, com discreta queda de 0,09%.

A desconfiança dos investidores também é sentida no exterior, com uma forte venda de papéis da dívida externa. O C-bond, título nacional mais negociado em Nova York, fechou em US\$ 0,701, com queda de 2,09% em relação a cotação de terça-feira. Com a desova dos títulos, tais papéis ficaram menos atraentes para quem faz aplicações no mercado. Assim, os investidores passaram a cobrar mais caro para ficar com os títulos, seguindo o aumento do risco-país do Brasil (leia texto abaixo). Essa taxa subiu de 1.072 para 1.132 pontos, demonstrando que aumentou a desconfiança na capacidade brasileira de pagamento de dívidas. A alta foi de 5,6%.

O mercado financeiro normalmente é embalado por períodos alternados de otimismo e pessimismo, muitas vezes mais relacionados com as expectativas dos investidores do que com fatos econômicos. “Na atual fase, grande parte desse nervosismo tem origem política, relacionada com as perspectivas eleitorais para a sucessão presidencial”, comentou Luis Carlos Costa Rego, economista-chefe da Sul América Investimentos. Alguns analistas dizem que a possível eleição de Lula, candidato do PT — líder das pesquisas de opinião pública — deixam grandes investidores inseguros sobre o tratamento que será dado ao pagamento da dívida do governo. Além disso entendem que, como o governo Fernando Henrique está no fim, haverá mudança na política econômica.

DUCHA FRIA

Um fato novo colaborou ontem com o baixo astral dos investidores. A Moodys, uma agência internacional que avalia o risco de aplicação de recursos em países e empresas, mudou no final da tarde de terça-feira a perspectiva dos títulos

## O QUE É RISCO-PAÍS

O risco-país mede a confiança do mercado no pagamento das dívidas de um país. Quanto mais alta for essa taxa, mais altos serão os juros que o Brasil terá de pagar por novos empréstimos ou para renovar negócios antigos. A referência usada pelo JP Morgan, banco que estima a taxa, é o título do Tesouro norte-americano, considerado sem risco de calote. Quando o risco-país do Brasil é de 1.121 pontos, entende-se que os títulos da dívida nacional pagam juros 11,21 pontos percentuais acima dos pagos pelos Estados Unidos.

da dívida do Brasil de positiva para estável.

Segundo a instituição, a alteração se justifica porque o novo governo, independente de quem for o próximo presidente, “enfrentará um grande desafio para manter um superávit primário adequado”. Ou seja, a agência desconfia que o sucessor de Fernando Henrique Cardoso não conseguirá poupar recursos do orçamento como vem fazendo o atual governo desde o último trimestre de 1998. Só neste ano, as receitas vão superar as despesas em R\$ 43 bilhões, de acordo com projeção do banco BBV.

Quando o mercado fica muito nervoso, normalmente bancos e corretoras procuram aplicações mais seguras, como o dólar. Desde sexta-feira, uma notícia agravou a insegurança dos investidores. O governo determinou um reajuste contábil nos fundos de investimento, pelo qual a oscilação das cotas passaria a ser diária. A medida obrigou muitas instituições a exibirem prejuízos de até 4,7% nos saldos dos seus clientes, perdas equivalentes a dois ou três meses de aplicação.

MEDO DE CALOTE

Desde abril, o governo vem enfrentando dificuldades crescentes para rolar os títulos vendidos ao mercado. Os investidores evitam cada vez mais comprar papéis de longo prazo, pois temem sofrer um eventual calote do sucessor de FHC a partir de 2003, especialmente se ele vier da oposição. Como grande parte dos fundos é composta por títulos públicos, caiu bastante o apetite das instituições financeiras por papéis federais desde sexta-feira.

Nesses últimos quatro dias, aumentou muito o interesse dos investidores em livrarem-se de títulos com vencimento para além de 2003, o primeiro ano do mandato do próximo presidente. Essa foi uma das razões do recente estouro na cotação do dólar, que só em junho já subiu 3,57%.

Para diminuir a procura pela moeda norte-americana, o governo está cedendo à pressão dos investidores e passou a oferecer títulos federais com vencimento para o começo do próximo ano. Por isso, trocou ontem R\$ 10,9 bilhões em papéis do Tesouro (LFTs) que venceriam entre 2004 e 2006 para o dia 19 de março de 2003. Para quem fica com esses papéis, o governo cobra um preço, que é medido por uma espécie de desconto. Quanto menor o desconto, também chamado de deságio, maior é o lucro do Tesouro. No caso, a taxa ficou em 0,7%. Trata-se de um deságio elevado, porque quando a economia estava melhor, no começo de 2001, esse desconto chegou a ser 14 vezes menor.

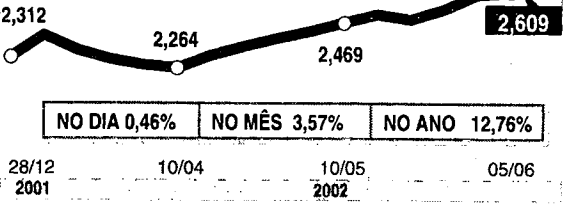
Nos próximos dias, o nervosismo do mercado deverá ser mantido. Essa tensão, segundo analistas, poderá diminuir se o pré-candidato do PSDB, José Serra, começar a melhorar nas pesquisas de opinião. “A situação acalmaria se os candidatos deixassem claro em seus discursos que vão manter os principais pontos que sustentam a atual política econômica”, afirmou Fernando Barboza, economista do banco BBV. “Eles são o rígido controle das contas públicas, as metas de inflação e o câmbio flutuante”, comentou.

## O RITMO DA TENSÃO

Três indicadores mostram dias tensos no mercado financeiro e no governo federal

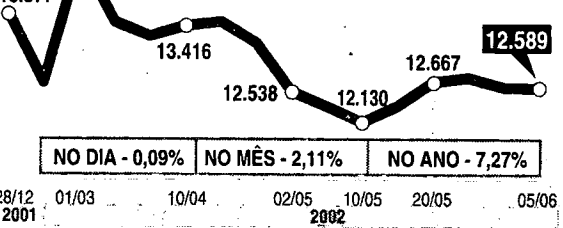
### O DÓLAR SOBE

Moeda norte-americana vale mais em relação ao real (em R\$)



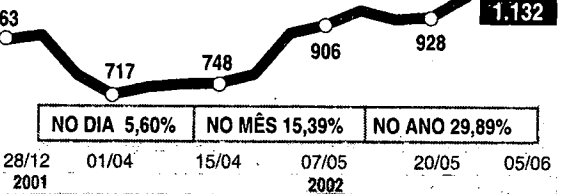
### A BOVESPA CAI

Bolsa de Valores de São Paulo retoma trajetória de queda (em pontos)



### O RISCO-PAÍS AVANÇA

Quanto mais alta a taxa de risco, mais elevada é a desconfiança dos investidores em relação ao um país



## MOTIVO ECONÔMICO

Os bancos compraram muitos títulos do governo, que vencem nos próximos meses ou em 2003. As instituições financeiras vinham remunerando os investimentos feitos em seus fundos com base no valor provável desses papéis no futuro. O Banco Central mudou a regra do jogo e determinou que a remuneração fosse feita de acordo com o valor do título no dia-a-dia. Essa mudança ocorreu no fim da semana passada e provocou perdas de até 4,7% nos fundos de investimentos, especialmente os de renda fixa. Os bancos avaliaram isso como mais um motivo para só comprarem títulos públicos de curto prazo, com juros altos. Sem esse tipo de oferta por parte do governo, apostam na compra de dólares.



## OS EFEITOS NA SUA VIDA



**LUZ**  
A tarifa da energia de Itaipu, empresa binacional (Brasil e Paraguai) é cotada em dólar. Trata-se da principal usina fornecedora de energia para o país. Por isso há efeitos sobre a conta de luz. No Distrito Federal, até 30% da energia consumida vem de Itaipu.



**PÃO**  
Cerca de 80% do trigo usado nos pães brasileiros vem de fora. Por isso, quando a cotação do dólar aumenta, os preços da farinha de trigo e do pão sobem. A farinha de trigo também é essencial em massas, como o popular macarrão, e biscoitos.



**DÍVIDA PÚBLICA**  
Ao pagar juros altos para conseguir dinheiro no mercado, o governo gasta mais com o pagamento de suas dívidas, algo que pode reduzir os investimentos em áreas como saúde e educação.



**CRISE**  
Os juros altos reduzem o consumo, porque as prestações ficam mais caras. Baixam os investimentos das empresas, porque os empréstimos custam mais e as pessoas compram menos. O resultado é uma crise econômica. O país produz menos e o desemprego aumenta.



**COMBUSTÍVEIS**  
A cotação do dólar é um dos itens que definem o preço da gasolina no país. Quando o valor do dólar sobe, o preço da gasolina aumenta.



**INFLAÇÃO**  
Os preços da gasolina, do pão e da luz jogam os índices de inflação para cima.



**JUROS**  
Quando o dólar sobe, o governo tende a elevar ou manter os juros altos por vários motivos. Um deles é conter a alta da inflação.